

---

EDITORIAL

Eduardo Karol  
Luiz Jardim Wanderley

A conjuntura de crise, anunciada no editorial do número anterior, não se modificou, pelo contrário, se agravou. Observa-se nos últimos seis meses um aprofundamento das péssimas condições de trabalho que assola a sociedade fluminense. Em todos os setores há riscos de perda definitiva dos equipamentos públicos que atendem a população. No entanto, precisamos seguir e lutar. Daí reafirmamos que as revistas científicas gratuitas são importantes instrumentos da extensão universitária, pelas quais a sociedade pode acessar livremente o conhecimento produzido por instituições públicas e a partir de financiamento público, principalmente. Produzir e publicizar conhecimento científico no contexto de disputa política sobre a importância e necessidade da universidade pública também é um mecanismo de luta em defesa das instituições públicas.

No número que apresentamos, PIRES DO RIO republica o artigo **Gestão de águas: um desafio geo-institucional**, onde discute, à luz dos aportes da perspectiva institucionalista aplicada à geografia, as interações entre regulação e território a partir da análise da gestão da água no Brasil.

DIAS, SIQUEIRA e SILVA com **A proposta de gestão territorial das terras indígenas, como meio de alcançar a sustentabilidade**, consideram que os debates atuais sobre desenvolvimento sustentável e os modelos sustentáveis de sociedade, devem contribuir no sentido de apontar direções e metodologias para alcançar outros modos de vida. O artigo tem por objetivo sugerir o uso do modelo de Gestão Territorial das Terras Indígenas para articular estratégias e promover as potencialidades materiais e imateriais de um território, seguindo princípios que permitam constituir a práxis de um modo de vida sustentável.

MIRANDA em **Gerenciamento de bacias hidrográficas – estudos de caso da bacia hidrográfica do rio Iguaçu no município de Nova Iguaçu – RJ**, observa que o crescimento urbano das grandes cidades nas últimas décadas coloca em evidência o debate sobre a temática da preservação ambiental dos corpos hídricos, como é o caso da Bacia da Baía de Guanabara, com elevado processo de poluição e deterioração. As mazelas ambientais nesta região, dentre outros problemas, comprometem a qualidade de vida dos seus habitantes, efeito este que pode ser constatado a partir dos parâmetros ambientais apresentados.

VILAS BOAS em **Segurança alimentar no campo e na cidade em Nepomuceno – MG**, analisa e compara a alimentação de um grupo populacional recém-migrado para a cidade com a de um conjunto de habitantes do campo, que não possua nenhum vínculo com procedimentos agroecológicos ou movimentos sociais. O local de estudo é o município de Nepomuceno, situado na mesorregião Campo das Vertentes, no estado de Minas Gerais.

FRAGA, CAVATORTA e GONÇALVES, em **Tropeiros de porcos: a importância dos porcadeiros e da suinocultura na formação socioespacial de Pitanga – PR**, objetivam contribuir com o estudo da criação de porcos e dos porcadeiros na formação socioeconômica de Pitanga, no estado do Paraná.

Em **A técnica como expressão geográfica das determinações históricas do trabalho**, LIMA debate o caráter histórico-geográfico da técnica manifestado na sua relação com o trabalho e, por conseguinte, alguns conteúdos subjacentes à reprodução

da sociedade capitalista. Tal apanhado compõe uma base de sustentação ontológica para se estabelecer correlações entre: a história e a geografia, no campo disciplinar; o tempo e o espaço, no plano epistemológico; a alienação e a razão instrumental, na esfera ideológica; e, por fim, as classes sociais e os gêneros de vida de regime de reprodução comunitário, no domínio das práticas sociais.

Contribuindo com o debate sobre o ensino de Geografia, SILVA apresenta, **As avaliações externas e o ensino de geografia na rede estadual de educação do Rio de Janeiro**, onde analisa o ensino de Geografia que vem sendo efetivado nas escolas estaduais do estado do Rio de Janeiro, no contexto das políticas públicas educacionais, com destaque para as avaliações externas.

Finalizando temos o conjunto de pesquisadores, SANTOS, COE, RAMOS, SOUZA, SILVA, FREIRE e SILVESTRE, apresentando o artigo **Caracterização das comunidades vegetais na restinga de Maricá, Rio de Janeiro, sudeste do Brasil**. Estes argumentam que a restinga, vegetação predominante na planície costeira de Maricá no estado do Rio de Janeiro, vem sendo devastada nas últimas décadas devido à ocupação desordenada que afeta o ecossistema e altera profundamente a paisagem.

Novamente reiteramos o agradecimento a todos os colaboradores desta edição e desejamos que os textos publicados e o trabalho por nós empregado na manutenção do periódico contribuam na luta por uma educação pública gratuita e de qualidade, para o rompimento das barreiras do acesso ao conhecimento universitário para o conjunto da sociedade e para construção de uma sociedade mais justa e igualitária.